



UTILIZAÇÃO DE IMAGENS PARA A DESCRIÇÃO FISIONÔMICA DAS COMUNIDADES BENTÔNICAS DE SUBSTRATO CONSOLIDADO DAS ILHAS TRINDADE E MARTIN VAZ

Guilherme H. Pereira Filho¹, Rodrigo Leão Moura², Ronaldo B. Francini-Filho³, Sílvia M. P. B. Guimarães⁴, Paulo Y. G. Sumida⁵, Renato R. Jorge⁴ & Gilberto M. Amado-Filho⁶

1. Depto. de Ciências Biológicas, Botânica Universidade Federal do Espírito Santo (ghfilho@yahoo.com.br); 2. Conservação Internacional, Programa Marinho (r.moura@conservation.org.br); 3. Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia (rofilho@yahoo.com); 4. Instituto de Botânica, São Paulo (smpguimaraes@uol.com.br, marenato@uol.com.br); 5. Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (psumida@usp.br); 6. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (gfilho@jbrj.gov.br)

As comunidades de substratos consolidados das Ilhas de Trindade e Martin Vaz são pouco estudadas. O conhecimento é limitado a aspectos qualitativos, sendo baseado em coletas no mediolitoral e algumas dragagens realizadas no infralitoral. O presente trabalho tem como objetivo a apresentação de dados preliminares sobre a estrutura das comunidades bentônicas dessas ilhas, a partir do reconhecimento, descrição e quantificação das principais fisionomias que ocorrem no infralitoral (entre 10 e 45m de profundidade). As coletas foram realizadas entre os dias 16 e 22 de março de 2009, com auxílio de equipamento de mergulho autônomo (total de 14 mergulhos). Dois pontos de coleta foram estabelecidos na Ilha de Trindade, um na porção norte (Ponta do Noroeste, 20°29.904'S e 29°20.763'W) e outro na porção sul (Enseada dos Cinco Farilhões, 20°31.512'S e 29°19.675'W). Um terceiro ponto foi visitado em Martin Vaz (20°28.089' e 28°51.474'), distando cerca de 70km dos dois primeiros. Foram realizadas amostragens quantitativas nas profundidades de 15 e 20m nos três pontos coletados. Na Enseada dos Cinco Farilhões, onde o substrato consolidado atinge profundidades maiores, coletou-se também em 45m. Em cada uma dessas profundidades foram posicionadas transecções de 50m de comprimento, com 10 elementos amostrais aleatoriamente distribuídos ao longo da transecção. Os elementos amostrais utilizados foram quadrados com 1m de lado confeccionados em PVC e subdivididos em 15 retângulos iguais. Assim que a posição do elemento amostral na transecção era determinada, o quadrado era posicionado e cada subunidade do mesmo fotografada. Assim, cada elemento amostral foi constituído de 15 imagens digitais contiguamente obtidas.

Até o presente foram reconhecidas 30 fisionomias, sendo 43% dessas dominadas por espécies de algas marinhas, 23% por Esponjas, 23% por Ascídias e 17% por Cnidários. As frequências relativas de cada fisionomia foram obtidas a partir do número de subunidades do quadrado onde a fisionomia foi observada. Assim, observou-se que o tapete formado pelas algas *Jania adhaerens* e *Amphiroa beauvoisii* foi a fisionomia mais freqüente na profundidade de 15m na Enseada dos Cinco Farilhões, enquanto o tapete formado por *Caulerpa verticillata* apresentou as maiores frequências nas profundidades de 20m e 45m. Na Ponta do Noroeste, o banco formado por *Dictyota ciliolata*, *Dictyota mertensii* e *Dictyota cervicornis* foi a fisionomia mais freqüente, tanto em 15 quanto em 20m de profundidade. Em Martin Vaz a paisagem é dominada por crostas de algas calcárias (Corallinales), sendo essa a fisionomia mais freqüente em ambas as profundidades.

Os resultados apresentados constituem-se apenas em uma análise preliminar dos dados. Ao final deste trabalho pretende-se entender melhor a ocupação do substrato do infralitoral dessas ilhas, podendo ser estabelecidas relações entre as comunidades bentônicas e outras comunidades também estudadas no âmbito do projeto "Biodiversidade e Caracterização Fisionômica das Comunidades Bentônicas da Cadeia Vitória-Trindade", gerando assim subsídios para o delineamento de estratégias de conservação desses ambientes.